

PREFERÊNCIAS POR AMBIENTES NATURAIS

Josiane de Souza MEDEIROS¹; Maria Inês Gasparetto HIGUCHI²

¹Bolsista IC/CNPq; ²Orientadora e pesquisadora do Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental /LAPSEA - INPA

1. Introdução

Vários estudos têm apontado para o distanciamento que a sociedade urbana tem mostrado em relação à natureza nas suas vivências cotidianas. Apesar de haver um reconhecimento da beleza e das propriedades psicológicas proporcionadas pelo ambiente natural, estar nele parece ser cada dia mais difícil. Entretanto, estes lugares tornam-se preferidos para visitas em situações específicas. Na psicologia ambiental o conceito relativo à capacidade restauradora dos lugares tem sido uma vertente de estudo promissora, tendo em vista os níveis de stress que as pessoas têm enfrentado no cotidiano das cidades. O stress ambiental é produzido quando as demandas do ambiente superam as capacidades de resposta das pessoas (Evans e Cohen, 1987). Na tentativa de enfrentar tal situação estudos tem mostrado que as pessoas tendem a procurar espaços naturais tendo em vista que esses lugares são preferidos por suas qualidades estéticas e pela possibilidade de restabelecimento e manutenção de um bem estar físico e psicossocial (Perón, 2002). Outros, no entanto o fazem a partir de preferências diversas.

Este estudo foi desenvolvido no Bosque da Ciência – BC na cidade de Manaus/AM e teve como objetivo geral verificar aspectos psicossociais e ambientais presentes na escolha da visita a um parque natural urbano e de modo específico descrever as características ambientais do BC; identificar a motivação para a escolha da visita ao BC; verificar o significado que o local escolhido tem para o visitante e; caracterizar as atividades desenvolvidas na visita BC.

2. Material e Métodos

A partir de uma abordagem descritiva exploratória realizou-se uma observação do local de estudo de forma a descrever em detalhes a organização e estrutura do parque, observando os roteiros geográficos e atrações disponíveis para os visitantes. Após essa caracterização física foram realizadas entrevistas com perguntas fechadas e abertas aos visitantes adultos do BC.

Participaram desse estudo 88 visitantes com idade entre 18 e 77 anos de idade, sendo 52 mulheres e 36 homens. Destes, 56 eram procedentes da cidade de Manaus, os 30 restantes de outras localidades. Os visitantes foram selecionados aleatoriamente estabelecendo-se um critério de disponibilidade do visitante. A realização das entrevistas foi distribuída de acordo com os dias de funcionamento do Bosque da Ciência (terça a domingo) em dois períodos durante o dia (manhã 9:00 às 11: 30 horas; tarde 14:00 às 17:00 horas).

Estabeleceu-se como local para a realização das entrevistas a portaria do BC, pois na portaria tinha-se uma melhor observação de quem entrava e saía do Bosque. O procedimento utilizado para abordar o visitante foi a questão do tempo, pois a partir do momento em que o entrevistador chegava na portaria, contava-se 30 minutos para entrevistar o primeiro visitante que terminasse o passeio, depois mais 30 minutos e assim sucessivamente até às 17 horas ou até concluir o número de entrevistas previstas para aquele dia. As respostas fornecidas pelo entrevistado eram registradas no próprio protocolo de pesquisa.

Não eram entrevistados visitantes que não falassem a Língua Portuguesa ou aqueles visitantes que estavam na companhia de muitas crianças pequenas, pois isso poderia tirar a atenção na hora da entrevista.

Ressalta-se que antes de iniciarmos as entrevistas propriamente dita foi realizado um teste piloto com 15 visitantes do BC com o intuito de o entrevistador se familiarizar e ter domínio do instrumento de pesquisa e, dessa forma conferir maior fidedignidade à pesquisa. Após o

registro das respostas dos entrevistados, os dados foram armazenados em planilha de Excel e foram analisados a partir do método de Bardin (1977).

3. Resultados e Discussões

Os motivos da visita ao BC apresentados pelos entrevistados foram agrupados em seis categorias: a) *possibilidade de obter conhecimentos científicos (36%)*; b) *a capacidade restaurativa do ambiente (25%)*; c) *ser ponto turístico (12%)*; d) *praticar atividades de lazer (10%)*; e) *proporcionar às crianças e jovens conhecimento e cuidado com a natureza (12%)*; f) *conhecer o peixe-boi (5%)*.

Constatou-se que o principal motivo das visitas ao BC refere-se à possibilidade do visitante obter *conhecimentos científicos*, ou seja, ao interesse de conhecer diversos aspectos relacionados à fauna e a flora do BC (espécies vegetais e animais, o modo de vida dos animais) bem como obter maiores conhecimentos acerca da natureza, principalmente da Região Amazônica, de um modo geral. As falas que seguem enfatizam esse aspecto da obtenção de conhecimentos científicos: "*O principal motivo mesmo era conhecer o INPA, eu ouço falar muito do INPA lá no Rio*". ; "*Saber mais sobre a Amazônia, os animais, as plantas, ver de perto a Amazônia eu sempre quis vir aqui*".

Quando os visitantes se referem ao motivo de visitar pela *capacidade restaurativa do ambiente* estes se referem ao bem estar que o BC oferece aos visitantes, tais como o contato com a natureza e a tranquilidade. Inclui ainda a possibilidade de fugirem do cotidiano agitado que é viver nas grandes cidades. Assim o parque natural oferece benefícios, como por exemplo, a diminuição do estresse e melhor qualidade de vida. Esses aspectos expressados pelos visitantes corroboram com Ribeiro (2008), ao se referir sobre o "restauração cognitivo", como sendo a capacidade que o ambiente externo tem de auxiliar as pessoas a recuperarem ou renovarem seus recursos cognitivos e funcionais a partir do envolvimento dos sujeitos e da participação em diversas atividades e do comparecimento nos mais variados ambientes que ofereçam estímulos potencialmente restauradores. As falas abaixo exemplificam esses motivos apresentados pelos visitantes: "*Hoje vim para desestressar um pouco, ultimamente ando muito estressado*". ; "*Pra esquecer o dia-a-dia infernal da cidade, pra fugir do tormento da cidade, tirar o estresse*".

O terceiro motivo da visita diz respeito ao fato do BC *funcionar como ponto turístico*, ou seja, os entrevistados trazem outras pessoas (amigos, namorados, familiares) para conhecer a flora e a fauna do BC possibilitando a essas pessoas conhecerem um pouco mais sobre a Amazônia principalmente devido ao fato das mesmas morarem em outras cidades, estados e até mesmo em outros países. As expressões abaixo demonstram esses motivos: "*Apresentar o bosque para meu namorado que é de Florianópolis*". ; "*Trazer a filha e a mãe que é do Rio de Janeiro para conhecer o Bosque da Ciência*".

O quarto motivo apresentado pelos visitantes foi a oportunidade para *apresentar e ensinar as crianças e adolescentes atitudes de cuidado com a natureza*, o que envolve a importância das novas gerações conhecerem e preservarem a natureza, além de adquirirem informações acerca dos perigos que ameaçam a natureza. As falas abaixo demonstram isso: "*Mostrar para os filhos a importância de cuidar dos animais e da floresta*". ; "*Sensibilizar o filho sobre a importância de preservar os animais*".

Como quinto motivo os entrevistados disseram estar visitando o BC a fim de realizar *atividades de lazer*, como por exemplo, trazer as crianças para passear e brincar ou ver e mostrar os animais para as crianças. Inclui a possibilidade de reforçar os laços familiares bem como relembrar a infância, além de registrar a visita através de fotos e filmagens. Esses aspectos mostram que as pessoas procuram parques não só para conhecer e apreciar a natureza e sua biodiversidade (embora os dados mostrem que este ainda é o principal motivo da visita a esses ambientes) assumindo muitas vezes uma postura passiva diante do ambiente, como coloca Brito Ramos e Oliveira (2008) os parques passaram a ser não apenas um espaço físico com seus recursos naturais, mas também um espaço social, destinado ao lazer e a recreação. As expressões abaixo exemplificam esses motivos: "*Pelo lazer, curiosidade sobre os animais*". ; "*Devido ao lazer com a família*".

O BC ainda proporciona um motivo especial aos visitantes, o de *ver ou conhecer o peixe-boi*, bem como a curiosidade acerca do modo de vida (comportamento, alimentação,

relacionamento) desse mamífero aquático típico da Região Amazônica. Embora o peixe-boi faça parte da fauna do BC, ele foi citado pelos entrevistados como sendo o principal motivo da visita principalmente pelos visitantes que moram em outras cidades. As falas abaixo mostram esses motivos das visitas ao BC: "*Sempre tive vontade de vir vê o peixe-boi e mostrar os animais para minhas filhas*". ; "*Conhecer o peixe-boi*".

No que se refere aos sentimentos manifestados pelos entrevistados ao visitarem o BC, observou-se pelo menos três tipos diferenciados de emoção: a) *Bem estar* (91%); b) *Mal estar* (3%); Já 6% dos visitantes não souberam responder quais sentimentos tiveram ao visitar o BC.

A grande maioria expressou o *Bem estar* como sentimento advindo de sua visita. Esse bem estar envolve sentimentos positivos (alegria, felicidade, amor, etc.) seja pelo contato com a natureza, ou ao ver animais que nunca viu, seja pela tranquilidade e sossego que o local proporciona. Observa-se aqui que a aproximação com a natureza desperta sentimentos prazerosos nas pessoas e mostra mais uma vez que o homem não é uma instância separada ou polarizada do ambiente, pelo contrário Betini (2007) afirma que em quaisquer dimensões dos espaços os aspectos formadores da subjetividade humana como identidade, percepção, simbolismo e sentimentos são expressos e se constituem nos lugares onde os sujeitos se encontram, assim, os espaços são afetados pelas intersubjetividades e estas por eles ao mesmo tempo. A expressão que segue demonstra esses sentimentos: "*Sentimento de tranquilidade, se eu pudesse ficaria uma manhã inteira aqui, da vontade de dormir.*" Ainda a admiração e surpresa ao entrar em contato com a natureza mostram que embora ultimamente as pessoas tenham frequentado mais ambientes naturais ainda se surpreendem ao se depararem com esses ambientes, o que talvez se deva ao fato de existir poucos espaços como parques naturais nos centros urbanos: "*Fiquei impressionado e feliz, a gente é de cidade grande e dificilmente a gente vê esse tipo de coisa*".

Embora o sentimento positivo tenha sido manifestado pela maioria, alguns poucos visitantes tiveram um sentimento de *Mal estar*. Essa emoção foi desencadeada em situações específicas de estranhamento com o ambiente desconhecido, como por exemplo, medo da floresta fechada, tristeza em saber que o homem maltrata os animais. A expressão abaixo demonstra esses sentimentos: "*Em alguns momentos tive medo devido a floresta fechada*".

Para verificar a percepção dos visitantes sobre a importância atribuída aos parques naturais para as futuras gerações, constatou-se quatro aspectos: *Conhecer e valorizar a natureza* (65%), *Desenvolvimento pessoal* (14%); *Conhecer lugares diferentes* (12%); *Capacidade restaurativa do ambiente* (9%).

A maioria considera que a visita a um parque natural proporciona aos mais jovens oportunidade de *Conhecer e valorizar a natureza*, ou seja, tendo contato com a natureza é provável que estes possam valorizar e preservar o ambiente, bem como auxiliar no reconhecimento de seus recursos, os quais são indispensáveis para a relação harmoniosa homem-ambiente. A aproximação dos adolescentes com a natureza proporciona ainda mais conhecimentos acerca da biodiversidade da Amazônia, como vemos na fala: "*Diria pra vir ver os vegetais, pois são eles que mantêm a cadeia ecológica, se acabarmos com os vegetais na verdade estamos acabando com as nossas vidas*".

Aqueles que consideraram o *desenvolvimento pessoal* como aspecto importante para os adolescentes visitarem os parques naturais, apontaram a possibilidade de um maior envolvimento com a natureza e assim poder crescer como pessoa. Para Martins apud Santos (2007) os adolescentes como grupo social constituem a realidade e são dela constituintes, por isso são capazes de interferir e de compreender a realidade social e histórica na qual está inserido a fim de contribuir para a sua transformação. Sendo assim é um grupo da sociedade que incorpora valores, culturas, modos de vida, discursos, mas que também age no cotidiano realizando atividades, modificando espaços e agindo conforme seus objetivos e intenções, transformando a sua realidade sócio-histórica e espacial, ou seja, realizando uma prática espacial. A fala abaixo mostra a importância dos adolescentes frequentarem ambientes como parques naturais: "*Se eles quiserem aprender mais sobre a vida, eles deveriam conhecer a natureza porque a maior educação que se tem é com a natureza, você fica mais humana*".

Conhecer lugares diferentes foi apontado ainda como um aspecto necessário para as crianças e adolescentes. Lugares diferentes permitem novas vivências e novas formas de se relacionar com os outros. Envolve ainda a possibilidade de o adolescente frequentar ambientes diferentes daqueles que estão acostumados como os shoppings, ou seja, diversificar seu mundo, sua cultura de forma presencial. Essa visita presencial aumenta a vivência dominante daquela apresentada pelos meios de comunicação. Vários autores já alertaram que a participação dos adolescentes em diferentes espaços sociais contribui para a formação de indivíduos críticos e com a capacidade de refletir sua própria prática social em uma perspectiva ética e ecológica (Jankei e Reis, 2008). É importante destacar que as autoras colocam como fator essencial para a melhor qualidade de vida dos sujeitos a participação em todas as realidades sociais. *"Diria que é importante pelas pesquisas, pra mudar o ambiente que os adolescentes frequentam, conhecer coisas novas"*.

Os visitantes que apresentaram como importante a *capacidade restaurativa do ambiente* para o adolescente, se referem a isto pelo sentimento de bem estar que ambientes como parques naturais oferece aos visitantes, como por exemplo, o contato com a natureza e a tranquilidade. Inclui a possibilidade dos adolescentes terem um espaço para descansarem da vida agitada das grandes cidades: *"Diria pra experimentar o contato com a natureza, os animais, trás um prazer para nós, porque agente foge da rotina, ao mesmo tempo em que você tem o conhecimento da natureza você adquire mais conhecimento sobre ela"*.

Arelado a esses resultados, onde prevalecem motivos que proporcionam sentimentos positivos, está o fato de terem encontrado um ambiente acolhedor e atrativo. Na avaliação feita pelos visitantes o BC é um lugar de ótima recepção, com trilhas de acesso bem estruturadas, com interessantes exposições de pesquisas e arte, com uma paisagem arborista encantadora e animais exóticos de fácil observação. Alguns aspectos, porém foram indicados como necessários de melhoria, tais como: a precária sinalização e a pouca informação adicional sobre as atrações e curiosidades naturais. Além disso, o problema da falta de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

4. Conclusão

Nesse estudo constatou-se que existem diversos motivos que levam as pessoas a visitarem parques naturais, porém o que predominou como principal motivo da visita ao BC foi a possibilidade dos visitantes ao entrarem em contato com esse ambiente e adquirirem conhecimento acerca da natureza e de sua biodiversidade. Os visitantes tiveram oportunidade de vivenciar sentimentos de bem estar em sua visita, sendo este um dos pontos principais para que os adolescentes tenham a oportunidade de crescimento e valorização da natureza. Todos esses aspectos psicossociais, estão no entanto, associados com a qualidade e cuidado do próprio ambiente natural, isto é, os aspectos de arranjo espacial e da paisagem próprias do lugar.

Esses resultados corroboram com outras pesquisas no que se refere à compreensão dos parques naturais urbanos como elementos indispensáveis para a homeostase ambiental e as relações sociais nas grandes metrópoles.

5. Referências bibliográficas

Bardin, L. 1977. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Martins fontes.

Betini, F. 2007. *Centro de Fortaleza entre afetos e sentidos*. Fortaleza. Ed. Fateci

Evans, G.W.; Cohen, S. 1987. Environmental Stress. In: Stokols D.; Altman, I. (Eds). *Handbook of Environmental Psychology*. John Wiley & Sons, New York, Vol 1, p. 571-610.

Janke, N.; Reis, M.F.C. 2008. *Produção Coletiva de Conhecimento sobre Qualidade de Vida: Por uma Educação Ambiental participativa e emancipatória*. Ciência e Educação, volume 14.

Meunier. I.M.J. 2009. Percepções e Expectativas de moradores do Grande Recife-PE em relação aos Parques Urbanos. *REVSBAU*, 4(2): p.37, Piracicaba, São Paulo. (http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo80versao_publicacao.pdf). Acesso: 05/10/10.

Perón, E. 2002. Preferencias ambientales y capacidad restauradora de los lugares. In Mira, R.G. Cameselle, J.M.; Martinez, J.R (eds). *Psicología y Medio Ambiente: Aspectos Psicosociales, Educativos y Metodológicos*. Coruña. IMAGRAF.

Ramos, L.M.J.; Oliveira, S.D.F. 2008. Refletindo a Educação Ambiental e o Ecoturismo: uma análise do plano de manejo do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas/GO a partir do programa de uso público. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* V. 21: p. 56-57, Goiás. (http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo80versao_publicacao.pdf). Acesso: 06-10-10.

Ribeiro, R.D. 2008. *Influência da percepção de segurança no restauro cognitivo em ambientes urbanos e naturais*. Trabalho de Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa a Faculdade de Psicologia e de Ciências.

Santos, E.M.D. 2007. A produção do espaço urbano e a imagem da cidade pelo migrante jovem. *Rev. Caminhos de Geografia*, 8(24) Uberlândia. (<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>). Acesso: 15/11/10.